

# Embratur apóia turismo ecológico no ES

Walter Conde

O presidente da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), Ronaldo Monte Rosa, está considerando o turismo ecológico como um verdadeiro filão para o setor turístico nacional, e aconselha os empresários capixabas a procurarem os órgãos de fomentos, para obterem financiamentos. Para o dirigente da Embratur, o Espírito Santo "tem uma das reservas ecológicas mais deslumbrantes do Brasil, como a reserva de Linhares". Segundo ele, a própria Companhia Vale do Rio Doce está interessada na exploração do ecoturismo. Com relação ao turismo tradicional, Ronaldo Monte Rosa anuncia uma ampla campanha publicitária da Embratur no exterior, mas reconhece que o crescimento da violência no país prejudica os resultados. A sua surpresa está na inexistência de um órgão de incentivo ao turismo no Espírito Santo, e o presidente da Embratur chega a dizer que procurou sensibilizar o governador Albuíno Cunha de Azere do para a importância do turismo em termos econômicos. A ausência de representantes do setor de turismo do Governo estadual no XXXIII Congresso Nacional dos Hoteleiros, realizado no Estado na última semana, foi observado. Ele diz que somente viu a presença da Secretaria de Turismo da Prefeitura de Vitória. Ronaldo Monte Rosa veio ao Estado, como presidente da Embratur, pela segunda vez.

— Como analisa a falta de um programa de turismo no Espírito Santo?

— A questão do Espírito Santo está em uma fase de alteração, e me pareceu na primeira vinda ao Estado que o governador tinha a intenção de extinguir a Emcatur. Nós, naquela ocasião, fizemos um apelo a ele para que, ao invés de extinguir a Emcatur, mudasse os homens. Não são as instituições que não prestam, em certos casos. A mesma coisa aconteceu com a Embratur, que o Governo do presidente Collor queria extinguir antes de assumir, e não o fez. Fui eu, sem nenhuma outra intenção, o grande responsável pela não extinção da Embratur por entender que não era a empresa que não prestava, ou que não vinha nos últimos dois ou três anos atendendo aos seus objetivos. Mas, sim, a questão era a dos homens que a



Foto de Cildo Loyola

Monte Rosa aconselha o aproveitamento das reservas da Vale em Linhares

dirigiam, e até mesmo, porque o último presidente era um interino, razão por que dificultava o seu interesse. A minha proposta (na Embratur) era de que houvesse um enxugamento, uma reforma administrativa, uma redução dos quadros, de forma que tornasse a Embratur uma instituição ágil e que passasse a ter um tamanho necessário. Parece que vai ser criado aqui (no Espírito Santo) um departamento de turismo, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ou algo parecido com isso. No momento não há o turismo capixaba, tanto é que não temos aqui (no XXXIII Congresso Nacional dos Hoteleiros) nenhum representante, exceto o do município, representado pelo secretário de Turismo da Prefeitura de Vitória.

— Como está a qualidade da hotelaria no país?

— Hoje temos uma situação difícil para a hotelaria, com uma redução muito grande dos fluxos turísticos internacionais, e uma retração da economia em nível interno. Agora, a previsão para a próxima temporada de verão é superotimista, e com uma invasão de chilenos e argentinos aqui no Brasil.

— O que leva o sr. a acreditar nisso?

— Bom, nós fizemos um esforço de marketing naqueles dois países e tivemos essas projeções pelos operadores de turismo da Argentina e do Chile. As próprias reservas para vôos charters, como também as reservas para a rede hoteleira, principalmente na região Sul, já são muito grandes.

— Existe algum estímulo para dentro do país?

— Sim. Estamos identificando fontes de financiamentos para novos investimentos, e além disso o Banco Nacional de Desenvolvimento Social também estará financiando a modernização da atual capacidade hoteleira instalada nos atuais hotéis, para que eles possam, na verdade, se integrarem às exigências do atual momento.

— Com relação à atual taxa de ocupação de 30%, não seria melhor que, ao invés de se investir em novos hotéis, se feito investimento nos que já estão instalados?

— Não. Aí há dois enfoques. Primeiro é preciso modernizar os atuais hotéis. Agora, é também necessário diversificar a hotelaria brasileira, para fazer com que haja uma melhor distribuição espacial. Há uma concentração muito grande de hotéis na região Sudeste, em contrapartida há uma escassez muito grande na região Norte, Centro-Oeste e Nordeste, principalmente.

— Há uma reclamação de que fazer turismo no Brasil é muito caro, é melhor ir para fora. Não há possibilidade de se incrementar o turismo interno?

— Isso acontece porque é uma elite brasileira que viaja. E, obviamente, prefere ir para Miami ou para a Europa, a conhecer o Brasil, o que é lamentável. O nosso objetivo é fazer com que o turismo interno seja acessível a maiores camadas da sociedade brasileira, de forma que ele realmente exista. Hoje, o

brasileiro de classe média até o de classe média alta quase não consegue ter acesso. Há os altos preços das tarifas aéreas domésticas e os altos preços da hotelaria. É preciso que os preços se reduzam, e somente conseguiremos isso com novos investimentos e com competitividade.

— O crescimento da violência no Brasil não é também um dos itens responsáveis pela redução do turismo no Brasil?

— É verdade. Para isso, o Governo Collor está tendo preocupação com a questão básica do problema, que é o menor abandonado e a falta de assistência ao menor no Brasil, ao longo de tantos anos. Os programas que o Governo tem colocado em prática, como os Ciac's, o Estatuto do Menor e o Ministério da Criança, vão reverter esse quadro a médio e a longo prazos. O que nós estamos fazendo é partir para uma campanha agressiva de marketing no exterior.

— O sr. traz alguma boa notícia para o turismo do Espírito Santo?

— É a segunda vez que venho aqui, como presidente da Embratur, e é sempre uma oportunidade muito boa motivar o empresariado local, e também para sensibilizar ainda mais o governador Albuíno para a importância dessa atividade em termos econômicos. O turismo gera empregos, eleva impostos. Enfim, o resíduo que se deixa de uma visita dessas é sempre positivo.

— Acredito que surja alguma coisa palpável no XXXIII Congresso?

— Esse é o encontro nacional de hoteleiros, onde estão sendo apresentadas as últimas boas notícias do setor, como a nova linha de créditos, e a equiparação do turismo à atividade industrial. Isso vai beneficiar em muito a rede hoteleira. Também foi apresentada a nova estratégia de marketing que a Embratur está implementando, que mostra um novo Brasil, com toda a sua potencialidade e riqueza. Acabou aquela imagem estereotipada de que o Brasil é só mulata, carnaval e samba. Isso acabou.

— A Embratur pretende investir no turismo ecológico?

— O ecoturismo, sem dúvida, será um dos grandes segmentos a serem explorados no futuro. A Embratur já está com um programa de ecoturismo totalmente pronto, e está discutindo agora no início de novembro em Manaus essa questão.